

# Lerner aprova construção do DF metrô no DF

O metrô do DF ganhou elogio de um dos maiores especialistas em urbanismo do mundo, durante o Primeiro Congresso dos Profissionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do DF, que terminou ontem no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. O ex-prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, considerou correta a construção do sistema de transporte de massa na capital federal através de uma linha prioritária de superfície. "No futuro, todas as grandes cidades do mundo adotarão soluções de superfície para o transporte de massa", explicou.

Para Lerner, as redes completas de metrô só puderam ser feitas por algumas cidades, porque, à época, era barato construir no subsolo. "Você não pode pular do ônibus tradicional para o metrô", ressaltou. O ex-prefeito de Curitiba é contra mudanças radicais e isoladas nos sistemas de transportes urbanos. Para ele, o mais sensato é a adoção de modelos de integração entre metrô e linhas de ônibus. "Quanto mais integrar, melhor", assinalou. Lerner disse que nas conversas mantidas como secretário de Obras e Serviços Públicos do DF, José Roberto Arruda, ficou sabendo que a filosofia da integração seria implantada na capital federal. Por isso, concluiu que o metrô de Brasília está no caminho certo.

**Imutável** — Lerner foi o conferencista de anteontem à

noite do Primeiro Congresso dos Profissionais da área tecnológica. Ele apresentou o tema "Novas Cidades — a problemática Urbana". Tendo sido prefeito de Curitiba por três vezes, Lerner é apontado como o responsável pela transformação da capital paranaense numa cidade com um dos melhores índices de qualidade de vida do Planeta.

"Eu falo sobre o problema das cidades, cada vez com mais paixão", confessou. Para Lerner, qualquer cidade pode fazer mudanças, que resultem em melhoria da qualidade da vida. Respondendo às perguntas da platéia sobre a capital federal, o ex-prefeito de Curitiba afirmou que "o Plano Piloto é histórico, mas não é imutável". Ele reconheceu o fato de que a cidade apresenta problemas não previstos em sua concepção original. "Brasília é o retrato de uma época, de um momento. Só que os tempos mudam", ponderou.

Lembrando que Brasília tem apenas 33 anos, Lerner observou que a cidade precisa de um tempo para "sedimentação". As transformações, segundo ele, vão depender das "forças vivas da cidade". Ele se referiu aos desejos da própria população. Lerner confessou que não gosta do termo satélite, aplicado às regiões administrativas que circundam o Plano Piloto. "Satélite não é bom para a integração", assinalou.